

TRINCHEIRA ESTUDANTIL

Boletim da Oposição Classista e Combativa ao DCE UFC



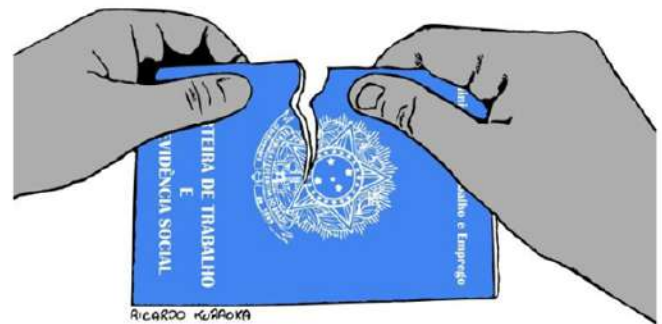
[facebook.com/oposicaoocc](https://www.facebook.com/oposicaoocc) oposicaoocc.blogspot.com
oposicaoufc@gmail.com

Nº 07, Ano 04, – 30 de Dezembro de 2015

TERCEIRIZAÇÃO NA UFC: ASSÉDIO MORAL, ADOECIMENTO E DEMISSÕES EM MASSA

Terceirização é menos direitos e menores salários

A terceirização ocorre quando uma empresa ou instituição responsável por determinado serviço contrata outra empresa para executar atividades. Nas categorias em que há a terceirização do trabalho, os empregados possuem menos direitos, trabalham mais intensamente, por mais horas e com menor remuneração. Também é comum o alto índice de “acidentes” de trabalho. A terceirização é uma estratégia neoliberal para o Brasil, com diminuição dos direitos, privatização dos serviços públicos e superexploração do trabalho para o lucro de grandes empresários. Durante os governos do PT (2003-2015) a terceirização cresceu. O PL4330 pretende expandir a terceirização, foi aprovado na Câmara e está em tramitação no Senado.



O descaso da UFC com os terceirizados

Na UFC diversos serviços são terceirizados, como: asseio e limpeza, vigilância e gestão do restaurante universitário. Ou seja, a UFC não possui responsabilidade trabalhista ou previdenciária com essas pessoas. A terceirização é uma forma das instituições públicas se eximirem da concessão desses direitos. Caso o PL4330 seja aprovado poderão ser também terceirizadas ocupações como professores e técnicos administrativos. O que corresponderia à expansão da precarização do trabalho a mais categorias.

Em 04.12.2015, uma funcionária terceirizada do setor de limpeza do Departamento de Ciências Sociais, desmaiou enquanto subia as escadas da faculdade. Ela rolou até o piso e foi socorrida por pessoas do local. Segundo o socorrista do Samu, ela apresentava um quadro de estafa/stress. A trabalhadora sofria assédio moral pelo coordenador de sua equipe. Por reclamar da quantidade de trabalhado que executava, ela teve 2 dias de trabalho suspensos o que significou o corte de 2 dias de salário. Até o momento não sabemos a situação da referida trabalhadora.

Ainda em 2015, na Faculdade de Educação, o vigilante Rafael foi demitido injustamente. Nos sábados, ele possuía a ordem de não permitir a entrada de carros no estacionamento após as 14h. Entretanto, um estudante, que também é militar, deu uma “carteirada” para forçar a entrada no estacionamento. Seguindo as

instruções de trabalho, Rafael não permitiu a entrada do veículo, e escutou a frase elitista: “quem você pensa que é?”. Na semana seguinte, o dito estudante levou o caso à Diretoria da FACED. Na mesma semana, Rafael foi demitido por ter cumprido uma ordem de trabalho.

No mês de dezembro uma funcionária da limpeza do CH2 disse que durante todo seu expediente o supervisor a proibia de sentar-se. Atualmente 701 funcionários terceirizados do Hospital Universitário Walter Cantídio e da Maternidade Escola Assis Chateaubriand estão ameaçados de demissão. São trabalhadores com quase 30 anos de serviço, que têm entre 40 e 60 anos de idade. A demissão é consequência da Portaria 208 do Ministério da Educação do Governo do PT e da Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) que assumirá o controle do hospital. Esses exemplos absurdos comprovam que a terceirização retira direitos e precariza o trabalho.

O que fazer? Efetivação já!

Para melhores condições de trabalho e salário para os terceirizados é necessário lutar pela efetivação. Essa não é uma luta só dos terceirizados. Por sofrerem assédio moral constante e risco de demissão em caso de reclamações trabalhistas, é preciso que o movimento sindical e estudantil da UFC se unifique pela base fortalecendo a pauta de efetivação imediata. É preciso romper o distanciamento entre estudantes, professores, servidores e terceirizados, ou seja, acabar com o corporativismo dessas categorias. Para tanto, faz-se necessário assembleias conjuntas com os setores, assim como comandos de greve unificados e eleitos pela base que encaminhem a luta conjunta.



Junte-se à resistência. Venha para a OCC

Venha construir um movimento estudantil independente de governos, partidos, empresas e reitoria. A Oposição Classista e Combativa existe desde 2011, é filiada a Rede Estudantil Classista e Combativa/RECC e defende um movimento estudantil construído pela base, ou seja, pelo conjunto dos

estudantes, opondo-se ao movimento estudantil existente marcado apenas por disputa de cargos e coleguismo (as panelinhas do movimento estudantil). Lutamos pela construção da Universidade Popular a serviço do povo, através de melhores condições de assistência e permanência estudantil, assim como RU e creche para os estudantes e abertos à comunidade.

EFETIVAÇÃO JÁ!

PARA BARRAR A PRECARIZAÇÃO, GREVE GERAL NA EDUCAÇÃO!

CONTRA OS CORTES DO GOVERNO DILMA/PT/PMDB!

IR AO COMBATE SEM TEMER, OUSAR LUTAR OUSAR VENCER!

